

CULTURA ARTÍSTICA

2011

ORQUESTRA SIMÓN BOLÍVAR DA VENEZUELA
GUSTAVO DUDAMEL Regência

O Credit Suisse tem orgulho de ser patrocinador da Sociedade de Cultura Artística

Credit Suisse. Patrocinador da Temporada Internacional 2011
da Sociedade de Cultura Artística.

Famosa por sua tradição pioneira e excelência coletiva, a Sociedade de Cultura Artística toca o público da mesma forma pela qual buscamos conquistar nossos clientes: pela performance. O Credit Suisse tem orgulho de ser patrocinador da Sociedade de Cultura Artística e continuará apoiando orquestras e festivais ao redor do mundo.

credit-suisse.com/sponsorship

MINISTÉRIO DA CULTURA E SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

ORQUESTRA SIMÓN BOLÍVAR DA VENEZUELA

GUSTAVO DUDAMEL

Regência

 Fundación Musical "Simón Bolívar"
Órgano Recto del Sistema Nacional de Orquestas y Coros Juveniles e Infantiles de Venezuela
FUNDAMUSICAL BOLÍVAR

 MILITARY FOUNDATION

Orgulhosamente providenciamos instrumentos aos músicos da Orquestra Sinfónica Simón Bolívar, da Venezuela

2011

CULTURA ARTÍSTICA

PATROCÍNIO



CREDIT SUISSE



ESTADÃO

Telefônica

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Saudada
com grande
entusiasmo
por críticos
da estatura de
Alex Ross, da
conceituada
revista *The
New Yorker*,
a Orquestra
Simón Bolívar
da Venezuela
é, com certeza,
uma das mais
celebradas
orquestras
sinfônicas da
atualidade.

Fenômeno sem paralelo no panorama recente da música de concerto, esse excepcional *ensemble*, que vem há tempos encantando plateias do mundo todo, foi fundado em 1975 pelo maestro e compositor venezuelano José Antonio Abreu. Um inovador sistema de orquestras jovens e infantis espalhadas por toda a Venezuela alimenta a Orquestra Simón Bolívar de profissionais da mais elevada qualidade técnica. Além do excelente treinamento que recebem em seu país natal, muitos desses jovens musicistas têm a oportunidade de, mediante bolsas de estudo, complementar sua formação musical com mestres como os da Filarmônica de Berlim, do *Portland String Quartet*, da Academia Bach de Stuttgart e dos conservatórios da Nova Inglaterra, em Boston, e de Frankfurt, na Alemanha, dentre outros.

Ao longo de uma impressionante trajetória de 35 anos, a Orquestra Simón Bolívar da Venezuela já atuou sob a batuta de nomes estelares da regência, como os de Claudio Abbado, Sir Simon Rattle, Lorin Maazel e Krzysztof Penderecki, assim como ao lado de solistas do mais elevado gabarito, como Martha Argerich, Yo-Yo Ma, Itzhak Perlman e Pinchas Zukerman. Desde 1999, seu diretor musical é um dos mais aclamados regentes do cenário erudito internacional: o também venezuelano Gustavo Dudamel.

Turnês por numerosos países da Europa, da Ásia e das Américas atestam o sucesso do conjunto, que tem excursionado pela Alemanha, Itália, Espanha, Áustria e Reino Unido, por Estados Unidos e Canadá e, ainda, pelo Japão, China e Coreia do Sul. A Filarmônica de Berlim, o *Royal Albert Hall* londrino, o *Carnegie Hall* de Nova York, a *Gewandhaus* de Leipzig, a *Grosses Festspielhaus* de Salzburgo e a *Alte Oper* de Frankfurt são apenas algumas das grandes salas de concerto nas quais a orquestra costuma atuar. Frequente é, ainda, sua presença nos mais importantes festivais do calendário erudito internacional, como, por exemplo, o Festival de Lucerna, o Festival de Edimburgo, o *BBC Proms* e o Festival de Salzburgo.

A extensa turnê sul-americana que traz a Orquestra Simón Bolívar da Venezuela a São Paulo inclui também, dentre outros, concertos no Rio de Janeiro, em Buenos Aires, Montevideú, Santiago e Bogotá. Ainda em 2011, porém, o conjunto retorna à Europa, para novas apresentações na *Grosses Festspielhaus* de Salzburgo, no *Royal Albert Hall* de Londres, na *Opernhaus* de Zurique, no *Teatro alla Scala* de Milão e na *Accademia Nazionale di Santa Cecilia*, em Roma.

ORQUESTRA SIMÓN BOLÍVAR DA VENEZUELA



Sonoridade espetacular,
liderada pelo talento fantástico
de um jovem regente.
The New Yorker, Nova York



SAIBA MAIS

A Orquestra Simón Bolívar da Venezuela grava com exclusividade para a Deutsche Grammophon, selo pelo qual, sob a direção de Gustavo Dudamel, já registrou, por exemplo, as sinfonias de número 5 e 7 de Beethoven — em CD agraciado com o Prêmio Echo de 2007 —, a Quinta Sinfonia de Mahler e *A Sagração da Primavera*, de Stravinsky. Vale lembrar, porém, que, sob a regência de Eduardo Mata, a orquestra já gravou também a *Bachiana Brasileira nº 2*, de Heitor Villa-Lobos, em álbum dedicado aos clássicos latino-americanos.

“Ele é um
fenômeno.
Um talento
dessa grandeza
é coisa rara”,
escrevia o
crítico de
música do *Los
Angeles Times*
em 2007,
impressionado
com o carisma
de Gustavo
Dudamel.

Manifestações de puro louvor como essa não são nada incomuns na trajetória do maestro venezuelano que a revista norte-americana *Time* apontaria, em 2009, como uma das cem personalidades mais influentes do ano.

Hoje diretor musical de três orquestras de elevado renome, Gustavo Dudamel nasceu em 1981 na cidade de Barquisimeto, capital do estado de Lara, no centro-oeste da Venezuela. Ali, estudou violino sob a tutela de José Luis Jiménez, no Conservatório Jacinto Lara, formação a que deu sequência na Academia Latino-americana de Violino, sob a orientação de José Francisco del Castillo.

Regência, Gustavo Dudamel começou a estudar em 1996, com o maestro Rodolfo Saglimbeni. Nesse mesmo ano, foi nomeado diretor musical da Orquestra de Câmara Amadeus, de Caracas. Em 1999, estudando sob a orientação do maestro e compositor venezuelano José Antonio Abreu, Dudamel foi designado como diretor musical da Orquestra Simón Bolívar da Venezuela, com a qual, em 2000, partiu em turnê pela Alemanha, apresentando-se, por exemplo, na Filarmônica de Berlim. Pouco depois, em 2004, o primeiro prêmio de regência no Concurso Gustav Mahler da Sinfônica de Bamberg faria deslanchar uma das carreiras mais extraordinárias da história recente da música erudita.

Em 2005, Gustavo Dudamel debutou à frente da Orquestra Filarmônica de Israel, da Sinfônica de Gotemburgo, da Orquestra Sinfônica da Academia de Santa Cecília, da Orquestra Filarmônica da Radio France e, nos Estados Unidos, da Filarmônica de Los Angeles.

Novas estreias aconteceriam na temporada 2006-2007, quando o maestro venezuelano se apresentou pela primeira vez no *Teatro alla Scala* de Milão, regendo montagem de *Don Giovanni*, e na Ópera Estatal de Berlim. Depois de, pela primeira vez, atuar à frente da *Dresden Staatskapelle*, em 2006, Dudamel debutaria, em 2007, no comando da *Orchestra del Maggio Musicale Fiorentino* e das sinfônicas de Viena, Boston e Chicago.

Nomeado diretor musical da Orquestra Sinfônica de Gotemburgo nesse mesmo ano, Gustavo Dudamel assumiria também a direção musical da Orquestra Filarmônica de Los Angeles a partir da temporada 2009-2010. De 2007 a 2010, regeria ainda a Filarmônica de Viena, a *Staatskapelle* e a Filarmônica de Berlim, a Filarmônica de Nova York, a Orquestra Sinfônica de San Francisco e a Orquestra Real do *Concertgebouw* de Amsterdã.

GUSTAVO DUDAMEL

Regência



Muito elogiado por seu entusiasmo, paixão e pela excelência artística demonstrada à frente das mais destacadas orquestras do circuito erudito internacional, Gustavo Dudamel é particularmente admirado por seu trabalho à frente da jovem Orquestra Simón Bolívar da Venezuela — uma experiência que ele agora pretende levar à Orquestra Jovem de Los Angeles, em um projeto que visa a atender crianças e jovens de comunidades carentes da metrópole californiana.

Reconhecido unanimemente pela crítica musical especializada, Gustavo Dudamel tem sido alvo também de importantes distinções ao longo dos últimos anos. Em 2009, o governo francês nomeou-o *Chevalier des Arts et des Lettres* e, em 2010, o prestigioso *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) concedeu-lhe o Prêmio Eugene McDermott para as Artes, em reconhecimento por seu talento inovador.

SAIBA MAIS



A discografia de Gustavo Dudamel, além de notícias recentes e da agenda de concertos do regente venezuelano, pode ser encontrada em seu website, que também contém vídeos como, por exemplo, o do maestro regendo o *Bolero* de Ravel à frente da Filarmônica de Viena, no concerto de encerramento do Festival de Lucerna, em setembro de 2010. O endereço é <www.gustavodudamel.com>.



ORQUESTRA SIMÓN BOLÍVAR DA VENEZUELA

GUSTAVO DUDAMEL

Regência

Primeiros Violinos

Alejandro Carreño
Boris Suárez
Carlos Vegas
Jesús Pinto
Eduardo Salazar
Douglas Isasis
Anna González
Daniela Becerra
Ebert Ceballo
Emirzeth Henríquez
Felipe Rodríguez
Gregory Carreño
Héctor Robles
Janeth Sapienza
Jorge Velásquez
José Silva
Luis González
Luis Barazarte
Luis Navarro
María José Oviedo
Nicole Rodríguez
Oriana Suárez
Rubén López
Verónica Balda

Segundos Violinos

Moisés Medina
Alirio Vegas
William González
Gregory Mata
Adriana Von Buren
Alessandro Lugo
Anderson Briceño
Carlos Perdomo
Daniel Herrera
Daniel Marín
Daniel Riera
Daniel Sánchez
Daniela Díaz
Eduardo Gomes
Enrique Carrillo
Gleirys Gomez
Immanuel Sandoval
Israel Méndez
José Guedez
Juan Pérez
Oswaldo Martínez
Patricio Meriño
Ronnie Morales
William López

Violas

Ismel Campos
Luis Aguilar
Carlos Corales
Carmen Gragirena
David Peralta
Fabiana Alvarez
Greyamar Mendoza
Jhoanna Sierralta
Juan Chacón
Luis Fernández
Luis Velásquez
Luz Cadenas
Mary Alvarado
Miguel Jeréz
Oriana Loaiza
Pedro González
Samuel Jiménez

Violoncelos

Edgar Calderón
Aimon Mata
José Márquez
Carlos Ereú
Gabriela Jiménez
Abner Padrino
Benito Liendo
César Giuliani
Enn René Díaz
Jean Coronado
Jhonn Rujano
Leandro Bandres
Luis Mata
Maricmar Pérez
Mónica Frias
Ricardo Corniel
Yackson Sánchez

Contrabaixos

Claudio Hernández
Antonio Camacho
Freddy Adrián
Hecmary Barroso
Jorge Ali Moreno
Ikser Mijares
Luis Peralta
Oscar Luque
Vanessa Matamoros
Yholmer Yépez
Zahira Guaramatos

Flautas

Katherine Rivas
Gabriel Cano
Aron García
Diego Hernández
Emily Ojeda
Engels Gómez
Etni Molletones
Fernando Martínez
Mariaceli Navarro
Yaritzy Cabrera

Oboés

Frank Giraldo
Elly Saul Guerrero
Ely Molletones
Hairin Colina
Luis González
Néstor Pardo

Corne Inglês

Elvis Romero

Clarinetes

David Medina
Jesús Antón
Ranieri Chacón
Carlos Escalona
Ester Román
Rebeca Ascanio
Victor Mendoza

Fagotes

Gonzalo Hidalgo
Daniel García
Alexander Ricaurte
Edgar Monrroy
Mowgli Bello
Juan Ruiz

Contrafagote

Aquiles Delgado

Trompas

Rafael Payare
Daniel Graterol
Danny Gutiérrez
Edgar Aragón
Favio Giraldo
Jose Gimenez
José Melgarejo
Kaylet Torrez
Luis Castro
Reinaldo Albornoz

Trompetes

Tomás Medina
Gaudy Sánchez
Andrés Ascanio
Andrés González
Arsenio Moreno
David Pérez
Gerald Chacón
Jonathan Rivas
Leafar Riobueno
Luis Sánchez
Miguel Albornoz
Miguel Tagliafico
Oscar López
Román Granda
Víctor Caldera
Werlink Casanova
Wilfrido Galarrraga

Trombones

Pedro Carrero
Alejandro Díaz
Edgar García
Jackson Murillo
Joel Martínez
Jonathan Salazar
Leudy Inestroza
Lewis Escolante
Mayerlin Carrero

Trombones Baixos

Francisco Blanco
Alexander Medina
Jhonder Salazar
Lisandro Laya

Tubas

Leswi Pantoja
Christian Delgado

Percussão

Félix Mendoza
Ramón Granda
Acuaris Zambrano
Edgardo Acosta
Juan Carlos Silva
Jesús Pérez
Luis Trejo
Luzbel Jiménez
Matias Azpurua
Sergio López
Simón González
Victor Villarroel

Harpa

Galaxia Zambrano
Rodolfo Sarabia
Adel Solórzano
Xavier Perri

Piano

Vilma Sánchez

Diretor Fundador

José Antonio Abreu

Diretor Executivo

Eduardo Méndez

Subdiretor Executivo

Valdemar Rodríguez

Gerente Geral

Víctor Rojas

Gerente Adjunto

Manuel Moya

Gerente de Turnê

Arlette Dávila

Coordenação

César Marval
Joel Betancourt

Secretaria

Andreina de la Hoz
Lisbeth Olivares

Técnicos de Palco

Ramón Vega
Edgar Camacho
Danny Castillo
José Campuzano
Naudy Nares

Reprodução

Richard Santafé

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA – 2011

Este ano, toda contribuição ao programa de **Amigos e Mantenedores** será revertida para o projeto de reconstrução de nosso Teatro. A Lei Rouanet possibilita isenção fiscal de até 80% do valor que você investe no projeto, até o limite de 6% de seu imposto de renda a pagar.

MANTENEDORES

Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Ameribras Ind. e Comércio Ltda.
Ana Maria L. V. Igel
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Arsenio Negro Junior
Bruno Alois Nowak
Carla Beatriz Danesi Pernambuco
Carlos Nehring Neto
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Dario Chebel Labaki Neto
Denise Ascensão Klatchoian
Dora Rosset
Elisa Wolynech
Erwin e Marie Kaufmann
Estrela do Mar Part. Adm. de Bens Ltda.
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco H. de Abreu Maffei
Gerard Loeb
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Gustavo Halbreich
Helga Verena Maffei
Helio Seibel
Henri Slezzynger
Henrique Meirelles
Iosif Sancovsky
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Joaquim de Alcantara Machado
Jorge e Léa Diamant
José E. Mindlin (*i.m.*)
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Kalil Cury Filho
Kristina Arnhold
Lea Regina Caffaro Terra
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Livio de Vivo
Lucila e José Carlos Evangelista
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Zaga Marinho Brandão
Luiz Stuhlberger
Maria Bonomi
Marina Lafer
Mario Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso

Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Nery Junior
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oswaldo Henrique Silveira
Paulo Julio Valentino Bruna
Pedro Stern
Raphael Pereira Crizantho
Renata e Sergio Simon
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Felte
Ricardo L. Becker
Roberto Mehler
Roberto e Yara Baumgart
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Rosa Nery
Ruth Maria Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Silvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Tamas Makray
Thyrso Martins
Ursula Baumgart
Vavy Pacheco Borges
Vitor Maiorino Netto
Wolfgang Knapp
17 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram Topczewski
Adelia e Cleômenes Dias Baptista (*i.m.*)
Adriana Crespi
Alberto Emanuel Whitaker
Aluizio Guimarães Cupertino
Alvaro Oscar Campana
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Kanji Hoshikawa
Antonio Roque Citadini
BDO RCS Auditores Independentes
Calçados Casa Eurico
Carlos P. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Carmen Carvalhal Gonçalves
Cassio A. Macedo da Silva
Cassio Casseb Lima
Cathy e Roberto Faldini
Claudia A. G. Musto
Claudio Alberto Cury
Cláudio Roberto Cernea
Dario e Regina Guarita
Domingos Durant
Editora Pinsky Ltda
Edmond Andrei
Edson Eidi Kumagai
Elias e Elizabete Rocha Barros
Elisa Villares L. Cesar
Elisa Wolynech
Elisa Yuriko Fukuda
Eric Alexander Klug
Fernando de Azevedo Corrêa
Fernando K. Lottenberg
Fernando R. A. Abrantes
Francisco José de Oliveira Junior
Galícia Empreendimentos e Participações Ltda.
George Longo
Giancarlo Gasperini
Gustavo H. Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helena Maffei Cruz
Helio Elkis
Henrique B. Larroude
Henrique Eduardo Tichauer
Horacio Mario Kleinman
Isaac Popoutchi
Israel Sancovsky
Issei Abe
Izabel Sobral
Irto de Souza
Jaime Pinsky
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Vargas
Jeanette Azar
João Baptista Raimo Jr.
José e Priscila Goldenberg
José Otavio Fagundes
José Paulo de Castro Emsenhuber
Katalin Borger
Leo Kupfer

Lilia Salomão
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarcz
Maercio J. M. Machado
Marcello Fabio de Franco
Marcelo D. Bronstein
Marco Tullio Bottino
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Teresa Igel
Maria Zilda Oliveira de Araújo
Mario Augusto Ceva
Mario e Dorothy Eberhardt
Marta D. Grostein
Marta Katz Migliori
Mauris Warchavchik
Morris Safdie
Nachun Berger
Norma Vannucci Di Grado
Olavo Egydio Setubal Jr.
Oscar Lafer
Paulo Guilherme Leser
Paulo Proushan
Pedro Spyridion Yannoulis
Polia Lerner Hamburger
Plínio José Marafon
Regina Weinberg
Renato Lanzi
Ricardo Bohn Gonçalves
Roberto Adauto Amaral Riedo
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Ruy Souza e Silva
Sergio G. de Almeida
Sergio Leal C. Guerreiro
Sheila Hara
Silvia Dias de Alcantara Machado
Sonia Regina Cottas de Jesus Freitas
Thomas Frank Tichauer
Thomaz Michael Lanz
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Victor Abel Grostein
Vivian Abdalla Hannud
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi (*i.m.*)
37 Amigos Anônimos

Para mais informações, ligue para (11) 3256 0223 ou escreva para <administracao@culturaartistica.com.br>.

PATROCÍNIO

Patrocinar a Temporada Internacional Cultura Artística é associar o nome de sua empresa a uma programação sempre em relevo no calendário artístico anual de São Paulo.

Agradecemos muito o apoio de nossos patrocinadores.

PATROCINADOR PLATINA



PATROCINADORES OURO

BAIN & COMPANY



MACHADO
MEYER
MACHADO
MEYER
BENDACZ
OPICE
ADVOGADOS

PINHEIRO NETO
ADVOGADOS

SEMP TOSHIBA

PATROCINADORES PRATA



Banco **Schahin**



Grupo
PROMON

Morlan

UNIGEL

PATROCINADORES BRONZE



ELECTRO PLASTIC
ATA TECNOLÓGICA EM FILMES E EMBALAGENS

Leo
MADERAS E MUITO MAIS

livraria cultura

RP Rosenberg
Partners

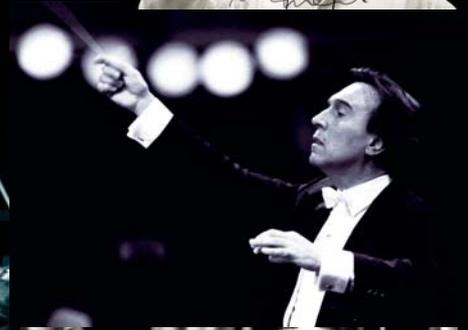


RCS agora é BDO no Brasil

Especialista no atendimento a médias e pequenas empresas

- ▶ 5ª no Brasil e no mundo
- ▶ 119 países
- ▶ 1.082 escritórios, 9 no Brasil
- ▶ 46.930 profissionais, 400 no Brasil
- ▶ Auditoria
- ▶ Impostos
- ▶ Consultoria
- ▶ Contabilidade

www.bdobrazilrcs.com.br
contato@bdobrazilrcs.com.br



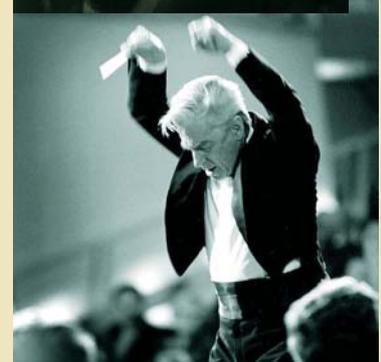
Um contador de histórias

A edição de abril da revista *BBC Music* publicou o resultado de uma pesquisa feita com cem maestros de atuação significativa na Europa e nos Estados Unidos. O objetivo da enquete era que cada um deles indicasse os vinte regentes mais importantes de todos os tempos.

Carlos Kleiber, Leonard Bernstein, Claudio Abbado, Herbert von Karajan e Nikolaus Harnoncourt foram os cinco mais votados, exatamente nessa ordem. Os outros quinze são igualmente famosos e prestigiados, embora não seja o caso de enumerá-los aqui. O aspecto mais interessante da matéria não é propriamente a lista dos eleitos. Todas as publicações costumam perfilar em edições anuais seus escolhidos, os “dez” ou “vinte mais”. O que, de fato, merece destaque é a menção a uma qualidade nem sempre considerada relevante entre os atributos de um grande maestro: a qualidade do narrador.

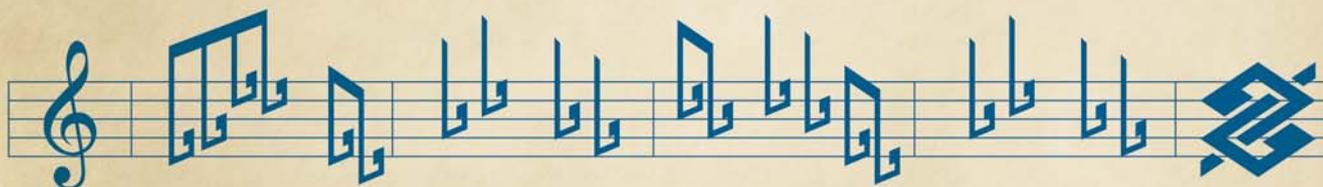
Ser um músico de excelência inquestionável é ponto de partida. Além disso, porém, o maestro tem de saber narrar o que está escrito em sua partitura, e conseguir manter o nível de tensão dessa sua narrativa do começo ao fim, da primeira à última nota. Abrimos a temporada de 2011 com Iván Fischer, que nos surpreendeu com leituras eletrizantes de Tchaikovsky e Bartók. Hoje, estamos diante do carismático Gustavo Dudamel. E, até o fim do ano, teremos muitas oportunidades de observar como cada solista ou maestro desempenha esse papel aparentemente simples, mas ao mesmo tempo tão poderoso e enigmático, que é o do contador de histórias.

E nós não só amamos as histórias bem narradas: precisamos delas também!



Gioconda Bordon

<gioconda@culturaartistica.com.br>



O Banco do Brasil Seguros tem muito orgulho em ajudar a Sociedade de Cultura Artística a transformar a cultura brasileira em uma doce melodia.



APOIADORES DA RECONSTRUÇÃO

Nesta página, listaremos todas as pessoas e organizações que têm contribuído concretamente para a reconstrução do nosso Teatro.

A vocês, o nosso muito obrigado!

Agência Estado	Folha de S. Paulo	Natura
Aggrego Consultores	Francisco Humberto de Abreu Maffei	Nelson Breanza
Álvaro Luis Fleury Malheiros	Frederico Perret	Nelson Kon
Ana Maria Levy Villela Igel	Fulano Filmes	Nelson Reis
Ana Maria Xavier	Fundação Padre Anchieta	Nelson Vieira Barreira
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira	Fundação Promon	O Estado de S. Paulo
Antônio Fagundes	Gabriela Duarte	Oi Futuro
Antonio Teofilo de Andrade Orth	Gérard Loeb	Orquestra Filarmônica Brasileira
Area Parking	Gilberto Kassab	Oscar Lafer
Arnaldo Malheiros	Gilberto Tinetti	Paulo Bruna
Arsenio Negro Júnior	Gioconda Bordon	Pedro Herz
Aurora Bebidas e Alimentos Finos	Giovanni Guido Cerri	Pedro Pullen Parente
Banco Pine	Helga Verena Maffei	Pedro Stern
Banco Safra	Henri Philippe Reichstull	Pinheiro Neto Advogados
Beatriz Segall	Hotel Ca' d'Oro	Polierg
BicBanco	Hotel Maksoud Plaza	Porto Seguro
Brasília de Arruda Botelho	Idort/SP	Racional Engenharia
Bruno Alois Nowak	iG	Rádio Bandeirantes
Camila Zanchetta	Israel Vainboim	Rádio Eldorado
Camilla Telles Ferreira Santos	Izilda França	Revista Brasileiros
Carta Capital	Jacques Caradec	Revista Concerto
CBN	Jairo Cupertino	Revista Piauí
Claudio Cruz	Jamil Maluf	Ricardo Feltre
Claudio e Rose Sonder	Jayme Bobrow	Ricardo Ramenzoni
Claudio Lottenberg	Jayme Sverner	Roberto Baumgart
Claudio Roberto Cernea	José Carlos Dias	Roberto Minczuk
Cleômenes Mário Dias Baptista (i.m.)	José Carlos e Lucila Evangelista	Roberto Viegas Calvo
Compacta Engenharia	José Roberto Mendonça de Barros	Rodolfo Henrique Fischer
CCE	José Roberto Ópice	Santander
Condomínio São Luiz	Jovelino Carvalho Mineiro Filho	Seleções Reader's Digest
Construtora São José	Katalin Borger	Semp Toshiba
Credit Suisse	Lea Regina Caffaro Terra	Sidnei Epelman
Credit Suisse Hedging-Griffo	Leo Madeiras	Silvia Ferreira Santos Wolff
Diário de Guarulhos	Lúcia Cauduro	Silvio Feitosa
Editora Abril	Lúcia Fernandez Hauptmann	Stela e Jayme Blay
Editora Contexto (Editora Pinsky)	Luiz Rodrigues Corvo	Susanna Sancovsky
Editora Globo	Machado, Meyer, Sendacz e Ópice Advogados	Sylvia Pinho
Editora Três	Mahle Metal Leve	Talent
Elaine Angel	Marcelo Mansfield	Tamas Makray
Elias Victor Nigri	Marco Nanini	Teatro Alfa
EMS	Maria Adelaide Amaral	Terra
Ercília Lobo	Maria Helena Zockun	TV Globo
Erwin e Marie Kaufmann	Marina Lafer	Unigel
Eurofarma	Mario Arthur Adler	Uol
Fabio de Campos Lilla	Marion Meyer	Ursula Baumgart
Famílias Fix, Korbivcher e Ventura	Max Feffer (i.m.)	Vale
Fernando Francisco Garcia	McKinsey	Vavy Pacheco Borges
Fernão Carlos Botelho Bracher	Michael e Alina Perlman	Wolfgang Knapp
Festival de Salzburgo	Minidi Pedroso	Yara Baumgart
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida	Mônica Salmaso	Zuza Homem de Mello

**ORQUESTRA
SIMÓN BOLÍVAR
DA VENEZUELA**

GUSTAVO DUDAMEL
Regência

CONCERTO EXTRA-ASSINATURA

Sala São Paulo

19 de junho, domingo, 21H

SÉRIE BRANCA

Sala São Paulo

20 de junho, segunda-feira, 21H

Gustav Mahler (1860-1911)

SINFONIA Nº 7, EM MI MENOR

C. 80'

Langsam. Allegro risoluto ma non troppo

Nachtmusik I. Allegro moderato

Scherzo. Schattenhaft

Nachtmusik II. Andante amoroso

Rondo-Finale. Allegro ordinario



SÉRIE AZUL

Sala São Paulo

21 de junho, terça-feira, 21H

Maurice Ravel (1875-1937)

SUÍTE Nº 2 DE DAPHNIS ET CHLOÉ C. 18'

Lever du jour
Pantomime
Danse générale

Evencio Castellanos (1915-1984)

SANTA CRUZ DE PACAIRIGUA C. 17'

Intervalo

Carlos Chávez (1899-1978)

SINFONIA Nº 2 ("SINFONÍA INDIA") C. 12'

Igor Stravinsky (1882-1971)

SUÍTE DE O PÁSSARO DE FOGO (VERSÃO DE 1919) C. 23'

Introdução. O pássaro de fogo e sua dança
Ronda das princesas
Dança infernal do rei Kastchei
Acalanto
Final

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Próximos Concertos

Sala São Paulo
Orquestra Filarmônica
de Rotterdam
Leonard Slatkin Regência

Série Branca, 28 de junho, terça-feira
HAYDN Sinfonia nº 100
BARBER Ensaio para Orquestra nº 2
TCHAIKOVSKY Sinfonia nº 4

Série Azul, 29 de junho, quarta-feira
HAYDN Sinfonia nº 100
BARBER Ensaio para Orquestra nº 2
RACHMANINOV Sinfonia nº 2



Sala São Paulo
Britten Sinfonia
Pekka Kuusisto Regência
Allan Clayton Tenor

Série Branca, 6 de agosto, sábado, 21H
Série Azul, 13 de agosto, sábado, 21H
PURCELL Fantasia VII,
Let the Night Perish, Fantasia XIII
TIPPETT A Lament (*Divertimento on
"Sellingier's Round"*)
BRITTEN Les Illuminations
REICH Duet
ADAMS Shaker Loops



Informações e ingressos:
(11) 3258 3344

Vendas online:
<www.culturaartistica.com.br>

O conteúdo editorial dos programas da
Temporada 2011 encontra-se disponível em nosso
site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

Opiniões de quem
pediu bis e até
de quem foi embora
no intervalo.



Novo site e aplicativo Divirta-se.
Você pode acessar, dar sua opinião
e ver comentários de outras pessoas.
É o Divirta-se do jornal e da rádio
agora também on-line.



Divirta-se.estadão.com.br

A associação corriqueira de três termos — anos de formação, auge da carreira e decadência fúnebre (ou, no seu avesso, sublimação transcendental) — costuma ser empregada para descrever a nem sempre pacífica trajetória de vida de muitos compositores: Mozart, Beethoven ou Schumann, por exemplo. No tocante a Gustav Mahler, esse lugar-comum também é utilizado na tentativa de abarcar, em poucas palavras, as contingências de sua vida e o surpreendente desenvolvimento de sua heterodoxa obra musical. Pois é bem assim que esse trio de referências é evocado quando se deseja descrever o percurso existencial e artístico de Mahler, compositor que, outrora rejeitado, é hoje venerado por uma expressiva parcela do público frequentador das salas de concertos.

Nascido em um lugarejo da Europa Central, filho de mãe bondosa e pai violento, grosseiro e fabricante de bebidas, o pequeno Gustav assistiu impotente às brigas dos pais e à morte sucessiva de irmãos pequenos. Não costumava frequentar regularmente a sinagoga, mas entrava em qualquer igreja, mesmo que fosse cristã, na qual ouvisse música, indo cantar no coro. Por sorte, um amigo da família notou seu talento precoce e conseguiu que ele fosse estudar no prestigioso Conservatório de Viena. Mahler saiu dali cinco anos depois, formado, premiado e pronto para a vida profissional.

Pela reação altamente negativa de professores, ele logo se deu conta de que sua música não lhe garantiria nem mesmo um magro sustento. Por isso, aventurou-se na carreira de regente. De início, dirigiu pequenas orquestras de estações de águas; depois, sinfônicas e filarmônicas cada vez mais importantes. Nesse domínio, fez carreira meteórica, passando a ser considerado um dos maiores talentos da batuta de seu tempo. De Bad Hall, Laibach e Olmütz, na década de 1880, o mestre foi galgando postos — Kassel, Praga, Leipzig, Budapeste e Hamburgo, a partir de 1891 —, nunca perdendo de vista seu objetivo principal: a direção da Ópera de Viena.

Convertendo-se formalmente ao cristianismo, Mahler conseguiu ser indicado para a direção da mais prestigiosa casa de ópera da Europa em 1897, “depois de 20 anos de árduo trabalho”, diria ele. E trabalho duro foi o que não lhe faltou em seu novo posto. Além de toda a burocracia, ele ensaiava cantores no que dizia respeito à voz, à presença em cena e ao novo repertório. E havia ainda o figurino, o cenário e a movimentação

dos cantores-atores pelo palco. No tocante à orquestra, exigia que ela fosse sempre perfeita, mesmo em obras que lia pela primeira vez. Suas tarefas, que realizava com mão de ferro, garantiram-lhe uma pequena legião de admiradores, assim como uma grande legião de inimigos ou ressentidos. Parte do público, que se unia à imprensa em seu antissemitismo (ninguém se esquecia de que ele havia nascido judeu), contribuiu para a demissão do diretor, em 1907.

Seu trabalho na *Hofoper* era tão pesado que Mahler só podia compor durante as férias. Para tanto, em geral alugava uma casa à beira de um lago alpino, longe de qualquer ruído. Foi principalmente durante os verões de 1904 e 1905 que ele escreveu a Sétima Sinfonia. Ela se tornou a última parte do tríptico destinado apenas ao aparato orquestral, construído entre 1901 e 1905, que reúne as sinfonias de números 5, 6 e 7. Sua arquitetura em 5 movimentos é perfeitamente simétrica: primeiro e quinto movimentos contendo as “mensagens” mais profundas da obra (mais avassaladoras, diriam alguns); segundo, terceiro e quarto movimentos, de escrita mais leve e espírito mais risinho, servindo de *intermezzi*: duas “músicas noturnas” rodeando um singular *Scherzo*, no qual o compositor quis retratar uma “dança das sombras”, trecho sombrio, mas não mórbido (parte do público sempre considerou esses três movimentos “funéreos”).

O primeiro movimento principia lentamente (*langsam*), com uma marcha pensativa e de tema tocante, enunciado pelo incomum *tenor horn* (trompa tenor). Elementos já prefiguram aí o esperado *Allegro risoluto ma non troppo*, em forma-sonata, que vem em seguida. Três grupos principais de temas são empregados nas várias seções desse vívido movimento, que faz o ouvinte viajar por muitas paragens expressivas, concebidas em alta voltagem.

O encantador segundo movimento — *Nachtmusik I. Allegro moderato* — é uma nova e renovada marcha lenta, com Introdução, Trio e Coda. Sua arquitetura noturna é transparente, com partes repetidas, feitas sobre temas bem simples e cativantes. E há cinceros e trinados que lembram pássaros e a natureza. A sobreposição de ideias discordantes produz um novo tipo de polifonia, da qual a modernidade não se esquecerá.

O *Scherzo (schattenhaft)* que vem em seguida evoca uma Viena de quadro expressionista, com uma valsa que, por vezes, perde sua roupagem orquestral, mostrando apenas a estrutura de seus ossos: o ritmo. Mahler intitulou-a “dança das sombras”.

A segunda *Nachtmusik (Andante amoroso)* parece possuir algo de serenata noturna e de uma visão romântica daquilo que não existe mais. Segundo Mahler, ambas as peças faziam-no pensar no universo de *A Ronda Noturna* de Rembrandt, assim como nos poemas dos primeiros românticos alemães. O tema inicial é tão ambíguo que se fica sem saber se ele é paródia de música de cervejaria ou sincera e ingênua declaração de amor. Uma guitarra, um bandolim, uma vassourinha de talos são como que “colados” ao acaso à tessitura orquestral.

O último movimento, *Rondo-Allegro*, é atordoante e desconcertante. Abre espaço para várias interpretações diferentes. Seus primeiros comentadores falavam que ele expressava uma “alegria cheia de sol e de coração leve”. Theodor Adorno, no entanto, julgou ter Mahler produzido aí “um quadro”, na medida em que apenas nessa forma de representação (e não na vida) tal clima, teatral, poderia ser reproduzido. Seja como for, o movimento soa como um verdadeiro rondó, com nada mais, nada menos que sete apresentações do tema principal, seguidos de seus respectivos temas contrastantes.

Maurice Ravel (1875-1937)

SUÍTE Nº 2 DE DAPHNIS ET CHLOÉ

Meticuloso ao extremo, Ravel foi, certamente, o mais perfeccionista dos músicos franceses do início do século XX. Por isso, ganhou um apelido bem-humorado de seu colega russo Stravinsky: “O relojoeiro suíço da orquestração”. Dele, não se conhecem esboços ou trechos preliminares de obras — apenas peças acabadas —, porque ele tinha horror que vissem quaisquer marcas do seu labor.

Ravel já era famoso quando o empresário Serguei Diaghilev pediu a ele que escrevesse a música para o balé *Daphnis et Chloé*, sobre libreto de Mikhail Fokine. A obra, de assunto “grego”, tomou três anos de trabalho do compositor e estreou em 8 de junho de 1912, no *Théâtre du Châtelet*, em Paris. O sucesso foi mínimo, uma vez que a Grécia imaginada por Ravel não parecia ter nada a ver com a coreografia ou com a cenografia. Contudo, em consequência de montagens superiores e de sua presença em salas de concerto, *Daphnis et Chloé* assumiu o lugar que merece: a de uma das grandes obras musicais de sua época.

Graças aos requintes da alquimia sonora raveliana, o nascer do sol é um espetáculo da mais pura cintilação. Raras vezes uma alvorada (*Lever du jour*) foi

recriada em música com tanta poesia e propriedade. A linda pantomima (*Pantomime*) que se segue é o instante no qual Daphnis e Chloé imitam a velha lenda em que Pã se apaixona por Siringe. A aparição grotesca de Dorcon leva a uma luta e à dança geral (*Danse générale*), onde todos comemoram o feliz enlace dos dois enamorados.

Evencio Castellanos (1915-1984)

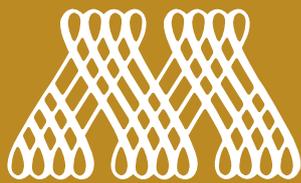
SANTA CRUZ DE PACAIRIGUA

Os irmãos Evencio e Gonzalo Castellanos (1926) foram apresentados à música pelo pai, organista e regente de coro de uma cidade interiorana da Venezuela, mais exatamente da igreja de Nuestra Señora del Rosario, em Cúa, província de Miranda. Em 1944, depois de formado na capital, Evencio passou a dar aulas e a compor obras de teor nacionalista. Dois anos mais tarde, foi convidado a dirigir o Coro da Universidade Central da Venezuela, agremiação cujo hino compôs. Entre 1947 e 1949, esteve em Nova York, onde, com o auxílio de uma bolsa, estudou com o pianista Carlos Butler. De volta à Venezuela, passou a ocupar os cargos mais importantes da estrutura musical do país, destacando-se no panorama local. Em suas composições, Evencio buscou flagrar o caráter nacional da arte de sua terra, sem, contudo, fazer citações diretas dos temas dos *jorngos*, merengues e de outros ritmos presentes na rica música popular venezuelana, com frequência influenciada pela produção caribenha. O poema sinfônico *Santa Cruz de Pacairigua* captura as fisionomias das danças e canções de sua terra, com colorido farto e expressividade natural, mesclando animação e lirismo sonhador, sem a preocupação de fazer etnografia.

Carlos Chávez (1899-1978)

SINFONIA Nº 2

Compositor, regente, professor e ensaísta mexicano, Carlos Chávez desempenhou papel fundamental no panorama musical de seu país durante o segundo quarto do século XX. Deixou um extenso catálogo de obras, dentre as quais se destacam o balé sinfônico *Caballos de vapor* e a Segunda Sinfonia (ou “Sinfonia Índia”). A *Sinfonia nº 2* integra a parte da produção de Chávez voltada para a identidade pré-colombiana da cultura mexicana, ou seja, para aquela vinculada aos povos maia e asteca. Escrita entre 1935 e 1936, ela procura evocar, por intermédio da grande presença rítmica, do colorido orquestral e do discurso repetitivo, a música das culturas aniquiladas pela chegada dos espanhóis ao México. De passagem pelo país em



MAKSOU D PLAZA
SÃO PAULO - BRASIL

Há 31 anos, referência na cidade de São Paulo,
sempre aliando Tradição e Modernidade.



 ZONE Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

O Maksoud Plaza oferece hospedagem com o máximo de conforto e segurança. São 416 apartamentos e suítes, 4 Restaurantes e 5 Bares abertos 24 horas por dia, teatro com 420 lugares, academia de ginástica e sauna, estacionamento com seguro, além das menores tarifas do mercado. O Pavilhão de Eventos totaliza 5.000m² de áreas multifuncionais para todos os tipos de eventos e salas de reunião de diversos tamanhos. Tudo isto na melhor localização de São Paulo, a uma quadra da Avenida Paulista e ao lado da Estação Trianon / Masp do Metrô.

Alameda Campinas, 150
Bela Vista • São Paulo • SP
Tel.: (55 11) 3145-8000
Fax: (55 11) 3145-8001
maksoud@maksoud.com.br



Informações e Reservas:
Toll Free Brasil: 0800.13.44.11
www.maksoud.com.br

sua viagem pela América Latina na década de 1940, o compositor norte-americano Aaron Copland elogiou Chávez como o homem enérgico que, acima de todos, havia estabelecido uma voz autenticamente mexicana. Sua “Sinfonia Índia”, escreveu Simon Wright, “representa o auge do nacionalismo musical mexicano”.

Igor Stravinsky (1882-1971)

SUÍTE DE O PÁSSARO DE FOGO (1919)

Aos 28 anos, até então um jovem músico desconhecido, Stravinsky tornou-se célebre a partir da estreia de *O Pássaro de Fogo*, balé encenado em 1910 pela Companhia dos Balés Russos de Serguei Diaghilev. Aluno de Rimsky-Korsakov, de quem herdou a cintilação orquestral e o gosto pelo orientalismo, Stravinsky também revelava influências de Debussy e Ravel em sua obra de estreia, não deixando, porém, de ser pessoal, original. A conduta assimétrica das linhas melódicas sobrepostas como que por acaso e os ritmos de presença e de riqueza excepcionais espantaram e encantaram o público parisiense. Desde então, e há mais de um século, *L'oiseau de feu* continua sendo uma das partituras mais queridas do compositor.

O libreto do balé, redigido por Mikhail Fokine, baseou-se em uma velha lenda russa. O mágico Pássaro de Fogo passeia pelos jardins do palácio do rei-mago Kastchei, sendo então perseguido pelo Príncipe, que não logra roubar-lhe senão uma única de suas penas de ouro. No jardim, aparecem as princesas que o bruxo mantém em seu poder, dançando uma lânguida ronda. Acordes ferozes anunciam a chegada de Kastchei e seu séquito, com a música mais selvagem ouvida até aquela época. Mas o Pássaro de Fogo consegue vencer as criaturas infernais. E, então, as princesas dançam um lindo acalanto russo. O castelo do ogro se desfaz, e a luz da liberdade brilha, cintilando uma música repleta de júbilo.

Comentários de **J. Jota de Moraes**

Edição SERGIO TELLAROLI

Projeto gráfico CARLO ZUFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA

Editoração eletrônica BVDA / BRASIL VERDE

Fotos da capa MATHIAS BOTHOR (Dudamel) e DIVULGAÇÃO (Orquestra)

Fotos não creditadas DIVULGAÇÃO

Assessoria de imprensa EDISON PAES DE MELO (Editor)

CTP e impressão IPSIS



SUZANO

Investindo na *música* para harmonizar *relações*.

CULTURA ARTÍSTICA 2011

ORQUESTRA DO FESTIVAL DE BUDAPESTE

IVÁN FISCHER Regência

JÓZSEF LENDVAY Violino

DEJAN LAZIĆ Piano

7 E 8 DE MAIO SALA SÃO PAULO

EMERSON STRING QUARTET

21 E 22 DE MAIO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA DE CÂMARA DE MUNIQUE

CHRISTIANE OELZE Soprano

9 E 11 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA SIMÓN BOLÍVAR DA VENEZUELA

GUSTAVO DUDAMEL Regência

19, 20 E 21 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE ROTTERDAM

LEONARD SLATKIN Regência

28 E 29 DE JUNHO SALA SÃO PAULO

BRITTEN SINFONIA

PEKKA KUUSISTO Regência

ALLAN CLAYTON Tenor

6 E 13 DE AGOSTO SALA SÃO PAULO

FILARMÔNICA DE CÂMARA DE BREMEN

Deutsche Kammerphilharmonie Bremen

CHRISTIAN TETZLAFF Violino e Regência

23 E 24 DE AGOSTO SALA SÃO PAULO

PHILIP GLASS Piano

TIM FAIN Violino

13 E 14 DE SETEMBRO SALA SÃO PAULO

ENSEMBLE ORCHESTRAL DE PARIS

CORO ACCENTUS

LAURENCE EQUILBEY Regência

30 DE SETEMBRO E 1º DE OUTUBRO SALA SÃO PAULO

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE LIÈGE

DOMINGO HINDOYAN Regência

JONATHAN GILAD Piano

18 E 19 DE OUTUBRO SALA SÃO PAULO

DATAS E PROGRAMAÇÃO SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Ricardo Becker
Fernando Carramaschi
Edelver Carnovali
Patrícia Moraes
Luiz Fernando Faria

Superintendente
Gérald Perret

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder

Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho
Aluizio Rebello de Araújo
Antonio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Milu Villela
Pedro Herz
Plínio José Marafon
Salim Taufic Schahin

Conselho Consultivo
Affonso Celso Pastore
Alfredo Rizkallah
Hermann Wever
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Thomas Michael Lanz

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura
Andrea Matarazzo

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Regente Titular
Yan Pascal Tortelier

Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Diretor de Marketing
Carlos Harasawa

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Supervisora de Eventos
Mauren Stieven

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Gerente de Comunicação
Marcele Lucon Ghelardi

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Supervisora de Sites
Fabiana Ghantous

Assessoria de Imprensa
Alexandre Félix
Desirée Furoni

Supervisora de Publicações
Fernanda Salvetti Mosaner

Supervisora de Publicidade
Gabriela Sanchez

Departamento de Produção – OSESP
Analia Verônica Belli

Departamento Técnico
Marcello Anjinho

Departamento de Operações
Mônica Cássia Ferreira

Assistentes Técnicos
Ednilson de Campos Pinto
Melissa Limnios
Sérgio Cattini

Produção
Alessandra Cimino
Angela da Silva Sardinha
Fabiane de Oliveira Araújo
Marildo Lopes de Sousa Jr
Mauro Candotti
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro
Vivian da Silva Correa

Acústica
Cassio Mendes Antas
Reinaldo Marques de Oliveira

Apoio a Eventos
Felipe Lapa
Demeter Tosin
Alexandre Catalano
Raimundo dos Santos

Iluminação
Paulo Pirondi
Som
Mauro Santiago Gois

Montagem
João André Blásio
José Neves da Silva

Controlador de Acesso – Encarregado
Sandro Marcello Sampaio de Miranda

Indicador – Encarregado
Samuel Calebe Alves

**SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA**



FUNDAÇÃO OSESP
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CULTURA





A arte transforma as ideias, e as ideias transformam o mundo.

A arte transforma momentos, lugares e, principalmente, as pessoas. Por isso temos orgulho de patrocinar os concertos da Sociedade de Cultura Artística, levando a música clássica cada vez mais longe.

Telefônica. Patrocinadora da temporada internacional de concertos da Sociedade de Cultura Artística.

Telefônica



cpfl cultura. marque um encontro com as grandes ideias do mundo contemporâneo.

Refletir sobre os desafios atuais, expandir as fronteiras do pensamento. Diferentes pontos de vista, em diferentes pontos de encontro.

Conheça nossas programações e acesse nossos conteúdos no site www.cpflcultura.com.br

Patrocínio

Realização



Ministério da Cultura



cpflcultura